

## APRESENTAÇÃO

A ideia de organizar um livro sobre o uso da abordagem da *Triple Helix* no Brasil não é nova. Na verdade, ela é decorrente de uma ideia mais antiga, bem antiga, de 1999, de se organizar um livro sobre a abordagem da *Triple Helix* e sua aplicação nos países da América Latina. Essa ideia quase se realizou, mas, por motivos que não cabem aqui, não foi adiante. Na época, o professor José Manoel Carvalho de Mello, meu orientador de mestrado e doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção do Instituto Luiz Alberto Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), tinha acabado de retornar de um período como professor visitante na *State University of New York* (SUNY), atuando no *Science and Policy Institute*, colaborando com o professor Henry Etzkowitz. Na mala de retorno ao Brasil, José Manoel trouxe, além de livros e compras, a missão de ajudar o Henry Etzkowitz na disseminação do modelo da *Triple Helix* no Brasil e na América Latina. Essa missão foi cumprida, já adiantando! E eu tive a oportunidade de participar e contribuir com ela.

A primeira ação de impacto foi a realização do *Workshop Rio Triple Helix*, no longínquo mês de junho de 1999, nas dependências do Hotel Glória, no Rio de Janeiro. Esse *workshop* era exatamente para que os autores latino-americanos apresentassem e discutissem seus manuscritos com vistas à produção de um livro. O evento também foi uma forma de envolver atores institucionais locais, como órgãos de governo e financiadores, na organização da Rio 2000 – *Third International Triple Helix Conference*. O terceiro evento de uma série que em 2022 atingiu a sua vigésima edição.

Naquele momento, eu era um estudante de doutorado, iniciando minha carreira acadêmica e tendo a oportunidade de estar próximo de pesquisadores internacionais, trabalhando com temáticas tão caras para mim, como a inovação e o desenvolvimento econômico.

Creio que como a conferência da *Triple Helix*, realizada em abril de 2000, deu tão certo, que tantas portas se abriram e tantas iniciativas posteriores foram disparadas, que o livro acabou ficando em segundo plano. Alguns capítulos viraram artigos que foram publicados em periódicos, como o *Research Policy* e *Science and Public Policy*. A área de Inovação Tecnológica e Organização Industrial (ITOI) da COPPE/UFRJ e o nosso grupo de pesquisas se fortaleceram e diversos projetos de pesquisa foram iniciados, sempre baseados em uma estreita colaboração com a rede internacional de pesquisadores que estava em formação e que se consolidou a partir do evento. Minha perspectiva era menos acadêmica e mais da gestão, no sentido de como surfar naquela onda para buscar fomento, bons projetos e influenciar o cenário político e social. Ou seja, em como aplicar a *Triple Helix*.

Conto essa estória antiga para dizer que, desde 2002 ou 2003, venho falando para o José Manoel que precisamos fazer um livro sobre a *Triple Helix* no Brasil, com autores locais e para o público local. Alguns anos depois, em 2009, quando estive envolvido com o *International Triple Helix Institute*, na *La Salle Campus Madrid*, que foi o embrião da *Triple Helix Association*, novamente a falta de um livro com essa perspectiva, de orientar os praticantes, me ficou evidenciada. Mais adiante, entre 2014 e 2015, após alguns anos atuando mais como um gestor acadêmico do que como um pesquisador e estando um pouco afastado do movimento internacional, eu vi o interesse na temática crescendo novamente, seja nos alunos de graduação quanto no âmbito da pós-graduação. Mesmo depois de vinte anos dos escritos iniciais, a *Triple Helix* continuava sendo um modelo atual, que explicava acontecimentos no Brasil e despertava interesse de uma nova geração de estudantes, gestores públicos e profissionais de mercado. Novamente, faltava uma literatura atual e local que dialogasse com novos métodos e modelos, e que atendesse aos anseios dos acadêmicos e praticantes. Faltavam também condições para realizá-la, tanto financeiras quanto intelectuais.

Desde 2016, o grupo de pesquisas da *Triple Helix*, que montei em 2008 e coordeno, vem buscando meios realizar esse projeto. A busca por recursos para este livro começou no final de 2016, quando eu finalizava de um período como pesquisador visitante nos Estados Unidos, mas só se completou em 2020, com um edital específico da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) para a geração de conteúdo. Além disso, faltavam as parcerias que me dessem segurança para entrar em uma empreitada como essa de organizar um livro coletânea que cobrisse toda a complexidade e os desdobramentos do tema.

Ao longo desses últimos seis anos, as parcerias e redes foram acontecendo. Primeiro, com a grande amiga Adriana Ferreira de Faria, de quem me aproximei no período em que estávamos ambos nos Estados Unidos. A professora Andrea Aparecida da Costa Mineiro, de quem tive a oportunidade de integrar as bancas de qualificação e doutoramento, além de partilhar diversas publicações. Por fim, a da rede da divisão de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (ITE) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), que é integrada por vários autores dessa obra. Essas parcerias me deram condições de ser o articulador do conteúdo aqui presente.

O processo de amadurecimento intelectual deste livro, ao longo desses seis últimos anos, me fez entender que teria que ser uma obra coletiva, com diversos prismas e olhares. Assim, o enfoque na teoria seria importante, mas também o enfoque na aplicação não poderia ser esquecido. Além disso, fui me convencendo que seria melhor editar o livro em parceria, visando acelerar o processo e ajustar a carga de trabalho. Seria também importante trazer a bordo

os principais especialistas no país sobre algumas das temáticas tratadas. Por fim, chegou-se à ideia de um edital, como a melhor forma de atrair conteúdo de qualidade. Assim foi feito em setembro de 2021, quando tiveram início os trabalhos que culminam na presente obra.

Alguns ensaios dos conteúdos deste livro foram feitos. Como entender o movimento internacional da *Triple Helix*, estudando publicações e autores por meio de análises com o uso de técnicas bibliométricas (AMARAL; MESSIAS, 2020<sup>1</sup>), entender o engajamento de países e instituições depois de organizarem conferências (ROSA; MESSIAS; AMARAL, 2018<sup>2</sup>) e, por fim, entender o comportamento dos acadêmicos brasileiros no uso do tema em suas pesquisas, a partir das publicações e citações dos seus trabalhos (AMARAL; MESSIAS; CARRARO, 2021<sup>3</sup>). Esses exercícios permitiram a construção de um caminho que desemboca diretamente em alguns capítulos que compõem este livro.

Parece-me evidente que a literatura original de Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, publicada entre 1995 e 2003, deixou algumas lacunas sem resposta. Ao mesmo tempo ainda existem muitas contribuições não exploradas no material desses autores. Por outro lado, há uma gama de novos autores no mundo (aos quais chamo de segunda geração) que, engajados ou não no movimento internacional liderado pela *Triple Helix Association*, seguem escrevendo e trazendo novas ideias ou reinterpretando o modelo a partir de casos e experiências.

Pelo que vejo em eventos e leio nos periódicos nacionais, a literatura de Etzkowitz e Leydesdorff foi adotada de forma superficial no Brasil, limitada somente ao seu aspecto neoinstitucional (figura das três esferas superpostas) e a nova literatura, tirando alguns poucos artigos de pesquisadores como Elias Carayannis e David Campbell, que propuseram a *Quadruple* e a *Quintuple Helix*, cujas ideias não foram totalmente compreendidas, ainda não são do domínio dos pesquisadores e gestores no país.

Assim, este livro busca ocupar essa lacuna ao disseminar e explorar literaturas que representam o estado da arte na discussão não só da *Triple Helix* e modelos derivados, mas também de temas como universidade empreendedora e ecossistemas de inovação, necessários a uma nova perspectiva do desenvolvimento econômico e social via a orquestração entre atores que geram e utilizam conhecimento para desenvolver tecnologia e inovação. No fim, trata-se de uma discussão sobre gestão de fluxos de conhecimento.

1 AMARAL, M. G.; MESSIAS, N. R. A evolução do movimento da triple helix: uma análise das comunicações científicas por meio de técnica bibliométrica. **International Journal of Innovation**, v. 8, n. 2, p. 250-275, 2020.

2 ROSA, J. A. A.; MESSIAS, N. R.; AMARAL, M. G. The Triple Helix Movement: An Analysis of Academic Communications *In: XVI Triple Helix Conference*, 2018, Manchester, 2018.

3 AMARAL, M. G.; MESSIAS, N. R.; CARRARO, E. R. Beyond a Bibliometric Analysis and Literature Review: The Comprehension and Uses of Triple Helix Approach in Brazil. *In: XIX Triple Helix Conference – Innovation for a Sustainable World*, São Paulo, 2021.

Por fim, tenho que reconhecer que o produto que estamos entregando provavelmente não cobrirá todos os anseios e necessidades dos interessados no tema, mas é uma publicação organizada com muita dedicação e atenção para contribuir com a discussão sobre inovação e o tão esperado desenvolvimento econômico e a prosperidade que nosso país tanto merece e anseia. Um pequeno tijolo em uma obra inacabada e que precisa ser acelerada.

Uma obra desse porte é resultado do trabalho de muitas pessoas. Neste sentido é importante aproveitar o espaço para agradecer. Inicialmente, a FAPERJ pelo apoio financeiro; em seguida a Andrea e Adriana pela leitura e revisão dos capítulos, além da troca constante de ideias; aos autores que trabalharam de forma gratuita e árdua para desenvolver e revisar seus conteúdos; as revisoras Lúcia Maria de Assis e Maria Amália Sarmiento Rocha de Carvalho; e, por fim, a equipe do *Triple Helix Research Group Brazil*, em particular, a Edilane dos Reis Carraro, pelo apoio na montagem do manuscrito.

*Marcelo Gonçalves do Amaral*  
Professor Associado  
Universidade Federal Fluminense  
Volta Redonda, 15 de julho de 2022